



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HUDSON COSTA FREITAS
JOSIANE LEAL SOUSA
JULIANA NAVA DE SOUZA
KAREM SABRINA DA SILVA RIBEIRO
LEILA MARTINS SOARES
LUCAS BRITO SOARES
MARCIA GABRIELLY DA SILVA RIBEIRO
RAQUEL RAMOS DA SILVA
RITA DE CÁSSIA DE SOUSA VIEIRA
THAIS SANTOS DE SOUSA
XÂNDA TÂNANI ALVES

SEMINÁRIO INTEGRADOR - ACESSIBILIDADE

**Construção de um álbum seriado sobre a linguagem de sinais para auxiliar a
comunicação entre usuário e profissionais de saúde**

TUCURUÍ – 2018

Hudson Costa Freitas
Josiane Leal Sousa
Juliana Nava de Souza
Karem Sabrina da Silva Ribeiro
Leila Martins Soares
Lucas Brito Soares
Marcia Gabrielly da Silva Ribeiro
Raquel Ramos da Silva
Rita de Cássia de Sousa Vieira
Thais Santos de Sousa
XândaTânani Alves

SEMINÁRIO INTEGRADOR - ACESSIBILIDADE

Construção de um álbum seriado sobre a linguagem de sinais para auxiliar a comunicação entre usuário e profissionais de saúde

Projeto de atividade integradora, apresentado no Seminário Integrador da Faculdade Gamaliel como requisito parcial de avaliação às disciplinas de Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem em Emergência; Libras; Práticas Educativas em Saúde na Amazônia e Educação em Saúde.

Orientadora: Profª RENATA BORGES

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil existem aproximadamente 9,8 milhões de pessoas com deficiência auditiva, que mesmo amparadas por legislações relacionadas aos seus direitos, ainda se sentem excluídas da sociedade e dos serviços de saúde, pois na prática a acessibilidade e inclusão ainda não atendem todas as necessidades do paciente com surdez (BRASIL, 2010; MALTA et al., 2016; SILVA, et al., 2014).

Nesse contexto, a pessoa com surdez ao procurar um serviço de saúde, encontra como principal barreira à comunicação com a equipe. O que pode resultar em fragilidades para o desenvolvimento de uma assistência de qualidade, uma vez que a comunicação é um ponto chave para prestar os cuidados assistências, neste sentido, o profissional deve estar capacitado e preparado para receber um cliente com deficiência auditiva, suscitando estabelecer uma comunicação eficaz (COSTA, 2009).

Todavia, a frequência na qual as pessoas com surdez procuram aos serviços de saúde é baixa comparada aos demais pacientes, no entanto, quando ocorre, a comunicação utilizada em alguns casos se dá através da linguagem escrita ou até mesmo verbal, sendo a comunicação através da Língua de Sinais consagrada como linguagem oficial desse público, pouco frequente ou quase sempre inexistente (TEDESCO, 2013).

Dessa forma, é de suma importância que haja comunicação efetiva, além do uso de estratégias para a realização dessa comunicação. No que diz respeito às legislações de saúde destaca-se o Pacto pela Saúde de 2006 que trata de assuntos pertinentes ao atendimento a pacientes com algum tipo de surdez (BRASIL, 2006).

Deste modo, diante das políticas públicas que surgem quanto aos direitos dos pacientes surdos no atendimento à saúde, por muitas vezes é falho, pois, a falta de formação profissional diante da Língua de Sinais em manusear a situação no momento da assistência pode gerar um sentimento de incompreensão e assim desestimular o paciente em procurar atendimento (BRASIL, 2010).

No que diz respeito ao atendimento, caracteriza-se como garantias constitucionais a garantia à saúde, nesse aspecto, pensando no deficiente auditivo o mesmo deve ter acesso de forma integral e igualitária ao serviço de saúde, devendo ser atendido por profissionais capacitados em acolher de forma inclusiva, através de uma comunicação

clara onde seja possível entender a queixa do paciente, triar de forma correta e fortalecer o vínculo entre profissional e paciente (DANTAS et al., 2014).

Na Lei nº 10.436/ 2002 juntamente com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, mas precisamente no capítulo VII, estabelece a garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e determina a partir do ano seguinte a legislação, assistência na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como nas empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, seja realizado por profissionais capacitados para o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou para a sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

A Língua de Sinais surgiu no Brasil através de Eduard Huet professor francês surdo, chegou ao Brasil sobre responsabilidade do imperador D. Pedro II, onde fundou uma escola baseada nos modelos da Europa para educar os surdos. A princípio, os ensinamentos eram baseados conforme o alfabeto manual de origem francesa e em 1857 houve a fundação da primeira escola para surdos no Rio de Janeiro, o Instituto de Educação dos Surdos (INES), (ALMEIDA, 2012).

A língua de sinais pode ser entendida como a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos nas comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2007).

O referido Decreto estabelece a LIBRAS como disciplina curricular obrigatória para determinados cursos sendo estes, fonoaudiologia, formação de professores nos diversos níveis e outros, e sendo os demais cursos como o de enfermagem considerada disciplina de caráter optativo (BRASIL, 2005).

Diante da variedade de profissionais na área da saúde, Lorenzetti et al., (2014) afirma que o enfermeiro possui qualificação necessária para garantir atendimento de qualidade, pois durante sua formação acadêmica e através de novas grades curriculares implementadas em cursos de graduação, o profissional tem acesso ao ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) capacitando-o para a realização de uma assistência de qualidade em qualquer esfera de atendimento.

Vale ressaltar, que a mudança na grade curricular para a inserção da disciplina de LIBRAS no curso de enfermagem ocorreu apenas a partir de 2013. Portanto, percebe-se

prejuízos aos profissionais com formação antes desta decisão, bem como também, fragilidades do profissional ao acesso para o aperfeiçoamento profissional sobre a temática, uma vez que faz parte das suas atividades diárias o atendimento a este público visando atendimento de qualidade e a quebra de barreiras de comunicação entre as partes envolvidas (COSTA, et al., 2017).

A adoção do componente curricular da LIBRAS, por meio da elaboração de ementas e conteúdos com ênfase na inclusão social de pessoas surdas, aliada à contratação de profissionais qualificados em Língua de Sinais, foram observadas como parâmetros para as ações educativas e inclusivas das instituições. Desse modo, nessas instituições, a formação dos profissionais de saúde contribui para o atendimento integral e igualitário a todos os cidadãos (COSTA, et al., 2017).

Contudo, a população surda apresenta sua história marcada por opressões, marginalizações, lutas e vitórias significativas. Diante de uma história registrada por luta, os surdos alcançaram uma cultura e linguagem própria, sendo a legalização da LIBRAS no Brasil como forma de comunicação e possibilitando o relacionamento do surdo e a sociedade (DUARTE et al., 2013).

Portanto, este projeto de extensão pretende construir e apresentar uma ferramenta educativa para auxiliar a comunicação dos profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família, fortalecendo a acessibilidade e inclusão do paciente com surdez na assistência prestada em unidades de saúde, através da utilização de termos básicos, da Língua de LIBRAS para facilitar o diálogo assistencial que permitam a compreensão da conversa, garantindo acolhimento e assistência de maneira confortável e holística.

PROBLEMÁTICA

Sendo a audição considerada um dos sentidos mais nobres, devido sua principal função de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, os pacientes com surdez são considerados altamente incapacitantes devido aos efeitos na comunicação humana (DANTAS et al., 2014).

Portanto, são inquietações despertadas pelo grupo, uma vez que consideramos o processo de comunicação primordial nas relações humanas e as dificuldades percebidas durante as tentativas de estabelecer comunicação efetiva entre os pacientes com surdez,

uma vez que, para os profissionais de enfermagem o processo de comunicação expressa o maior sentimento de compreensão e troca de experiências entre os envolvidos, um verdadeiro elo entre as etapas desde o acolhimento, percepção do problema e intervenção terapêutica ao cliente.

Nesse sentido, a comunicação entre os pacientes com deficiência auditiva é um grande obstáculo encontrado por profissionais da área da saúde, pois prejudica o vínculo com os pacientes e o atendimento que deve ser disponibilizado. Assim, a comunicação pode ser entendida como um instrumento básico e fundamental da assistência da equipe de enfermagem, principalmente relacionada a essa população, surgem barreiras que prejudicam a assistência prestada (DANTAS, et al., 2014).

Em se tratando de uma pessoa surda, devido às barreiras encontradas na comunicação, a interação entre profissional e usuário se torna comprometida, uma vez que a falta de comunicação oral deixa o surdo desintegrado da sociedade ouvinte. O paciente apresenta dificuldade no acesso a hospitais, limitação de acesso as SUS no serviço de saúde e os ouvintes apresentam dificuldades no entendimento à Língua de Sinais, enfatizando a ideia de que a população não está preparada para acolher o individuo surdo (CHAVEIRO, 2009). Portanto, o encontro entre paciente surdo e profissional se mostra permeado por dificuldades na comunicação (COSTA et al., 2009).

Comumente a comunicação acontece por meio da linguagem verbal, escrita e até mesmo por gestos e mímicas, deixando a utilização da Língua Brasileira de Sinais a desejar. Embora, os métodos utilizados pelos profissionais como forma de comunicação não garante uma escuta qualificada das necessidades e nem mesmo um atendimento adequado, o que gera angústia e ansiedade em ambas as partes (TEDESCO, 2013). Destarte, pretendemos identificar junto aos profissionais de saúde, as principais dificuldades de comunicação com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem.

Diante da temática, indubitavelmente existem barreiras na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes com deficiência auditiva em decorrência de fragilidades na formação do profissional para a Língua de Sinais. Perante as dificuldades encontradas destacam-se prejuízos para ambos os lados, resultando nas dificuldades em

estabelecer vínculos, prejuízo na consulta, diagnóstico e possivelmente nas intervenções terapêuticas.

Diante dessas considerações, uma das problemáticas desse estudo localiza-se nos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem, voltada para os profissionais que não receberam em sua formação acadêmica a disciplina Língua de Sinais, uma vez que somente em 2013 a mesma se fez presente na matriz curricular do curso, no entanto, ainda apresenta caráter optativo e não obrigatório (SHUBERT, 2014).

Portanto, a ineficácia na comunicação gera uma relação terapêutica entre profissional e paciente interrompida e leva a uma privação da assistência ao usuário surdo de maneira integral e holística. Bem como, é imprescindível os incentivos em educação continuada para os profissionais de saúde, visando a reciclagem e até mesmo formação dos mesmos que não tiveram a disciplina durante a formação acadêmica.

OBJETIVO GERAL

- Identificar junto aos profissionais de saúde, as principais dificuldades de comunicação com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as metodologias utilizadas para a comunicação não verbal com os usuários surdos;
- Disponibilizar uma tecnologia educativa, sobre a língua de sinais para auxiliar na comunicação entre profissionais de saúde e usuários surdos;
- Identificar os espaços físicos da unidade por meio de etiquetas na língua portuguesa e na língua de sinais.

JUSTIFICATIVA

De acordo com a proposta apresentada nota-se a importância do preparo e da capacitação que as equipes de saúde em específico a de atenção básica necessitam para uma melhor prestação de serviço ao paciente com surdez, sendo esta considerada o

primeiro nível de atendimento dentro da atenção à saúde e a responsável em receber, acolher e, se necessário, encaminhar este paciente para os demais serviços (OMS, 2008).

A atenção básica considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural, buscando a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer sua capacidade de viver de forma saudável (PNAB, 2006).

Um bom atendimento para este paciente, desde sua chegada à unidade até a conclusão de seu atendimento ainda requer muito esforço por parte do paciente em tentar se comunicar com o profissional e vice versa. Fica evidente a necessidade dessas equipes em estarem preparadas para receber esse cliente.

Queiroz et al., (2009), em um estudo sobre a comunicação entre deficientes auditivos e profissionais da saúde, verificaram que poucas vezes são oferecidos treinamentos sobre a língua de sinais para profissionais de saúde e ainda referem que se acontecessem com a frequência necessária, a consulta e demais atendimentos a pessoa com deficiência auditiva seriam facilitados.

Portanto trata-se de uma parcela da população que requer mais atenção e dedicação por parte dos profissionais da saúde. Diante disso nota-se a importância dessa intervenção por meio de um projeto de extensão, para um despertar dos profissionais e o interesse em prestar um atendimento mais humanizado para este público.

METODOLOGIA

Consiste em um projeto de extensão da Faculdade Gamaliel, em atendimento a disciplina seminário integrador, focalizando como temática central a acessibilidade, no eixo da grade curricular do quarto ano, integrou-se as disciplinas de Assistência de Enfermagem à Saúde da Criança e do Adolescente; Assistência de Enfermagem em Emergência; Libras; Práticas Educativas em Saúde na Amazônia e Educação em Saúde, gerando como temas Construção de um álbum seriado sobre a linguagem de sinais para auxiliar a comunicação entre usuário e profissionais de saúde, voltada para o paciente surdo. Neste sentido em atendimento ao objetivo do projeto pretende-se identificar junto

aos profissionais de saúde, as principais dificuldades de comunicação com os deficientes auditivos no decorrer da assistência de enfermagem.

Neste cenário pretende-se desenvolver, no mês de abril de 2018, pelos acadêmicos de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Gamaliel com orientação da docente Renata Borges. Com pretensão de conhecer as metodologias utilizadas para a comunicação não verbal com os usuários surdos, disponibilizar uma tecnologia educativa, sobre a língua de sinais para auxiliar na comunicação entre profissionais de saúde e usuários surdos e bem como identificar os espaços físicos da unidade por meio de etiquetas na língua portuguesa e na língua de sinais.

O público atendido na perspectiva das ações serão os profissionais de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família Jardim Colorado do município de Tucuruí. A intenção seria uma unidade de saúde que atendesse maior número de pacientes com surdez, no entanto, optou-se por esta ESF em decorrência da disponibilidade e interesse da enfermeira da unidade e por tomar conhecimento das dificuldades de comunicação entre profissionais e portadores de deficiência auditiva através de relatos de profissionais de saúde.

Considerando as dificuldades encontradas no atendimento médico-hospitalar de pessoas surdas ou portadoras de deficiência auditiva, e para alcançar os objetivos deste projeto, serão desenvolvidas ações com o intuito de abordar o tema e possibilitar uma comunicação efetiva entre o profissional de saúde e este público. A implantação do projeto se desenvolverá nas seguintes etapas:

1ª etapa- Construindo a proposta: esta etapa consiste no levantamento bibliográfico da pesquisa, na definição da pergunta referencial da mesma, planejamento e definição da abordagem com os profissionais ou etapa de coleta, bem como no estabelecimento das propostas para amenizar o problema.

2ª etapa- Conhecendo a realidade: será apresentada a proposta para os profissionais de saúde da unidade, visando conhecer as metodologias utilizadas para a comunicação não verbal com os usuários surdos, bem como, também, ressaltar sobre a importância da capacitação dos envolvidos quanto à língua de sinais utilizada como forma de

comunicação entre os pacientes surdos, de modo que, alerte a equipe a buscar conhecimentos sobre o assunto para melhorar a qualidade da assistência desse público. Mediante aprovação dos envolvidos e responsáveis, será acompanhada a rotina da unidade, para identificar as principais dificuldades na comunicação encontradas na prestação da assistência ao paciente surdo. Nesta etapa acontecerá a entrega de ofício para oficialização das atividades e apresentação do tema para os envolvidos.

3º etapa- Construindo o álbum seriado: esta ferramenta será formulada, com base no levantamento bibliográfico em Língua de Sinais com termos essenciais da saúde que conduzam ao entendimento das sensações corporais e qual a principal queixa do paciente surdo, visando à disponibilização de tecnologia educativa, sobre a língua de sinais para auxiliar na comunicação entre profissionais de saúde e usuários surdos. Será composto por no mínimo dez termos técnicos da área da saúde traduzidos para LIBRAS. Quanto a sua estrutura, redigido em formato digital e impressão gráfica.

4ª Etapa- Apresentando a ferramenta: nesta etapa apresentaremos a ferramenta educativa álbum seriado formulado em língua de sinais (LIBRAS) para auxiliar na comunicação entre profissionais de saúde e usuários surdos, bem como, enfatizaremos novamente a importância da busca de conhecimentos e aperfeiçoamento sobre a Língua de Sinais para acolhimento e atendimento do paciente a ESF.

5º Etapa- Sinalização em libras: em seguida realizaremos a identificação dos espaços físicos da unidade em Português e Libras, como por exemplo, a sala de recepção, triagem, sala de vacinas, consultório, sala de curativos acompanhada do alfabeto manual em Libras, atendendo ao proposto em identificar os espaços físicos da unidade por meio de etiquetas na língua portuguesa e na língua de sinais. Etapa esta, que facilitará a localização e gerar ambiência para o paciente com surdez.

Contudo, diante do proposto as etapas foram planejadas conforme as necessidades da ESF do Jardim Colorado, com a finalidade de levantar para os profissionais, conhecimento sobre a Língua de Sinais de forma sucinta, no entanto, com imenso valor, auxiliando no entendimento do profissional bem como na qualidade da assistência e no acolhimento ao paciente com surdez.

Apresentação prática na unidade												
Reunião de conclusão do projeto												
Apresentação oral da ferramenta												
Entrega de resumo final												

RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização do trabalho, espera-se que os profissionais da saúde despertem para a temática de acessibilidade e inclusão de maneira integral do paciente surdo na prestação de uma assistência de saúde adequada e contínua. Uma vez que, de acordo com a literatura específica são diversos os obstáculos enfrentados por esta parcela da população, visto que a Libras ainda não é compreendida pelos profissionais que atuam nestes serviços.

Vale ressaltar, que são inumerados os prejuízos oriundos da falha ou ineficácia dos atendimentos ao usuário com deficiência auditiva resultante do despreparo da equipe de saúde e imprevisto no entendimento da conversa não verbal, obtendo informações não fidedignas como também, a não compreensão das sensações corporais presentes no indivíduo.

Almeja-se que após a identificação das dificuldades e as formas improvisadas de comunicação encontradas pelos profissionais no atendimento ao paciente surdo, possam por meio do álbum seriado em libras como ferramenta, disponibilizar informações e palavras chaves de saúde que traduzam os sentimentos do usuário no momento da assistência. Como também, levar subsídios para a população com problemas auditivos

que frequentam os serviços a se localizarem nas instalações físicas da unidade através das identificações das salas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.P.D.; ALMEIDA, M. E. História de LIBRAS: característica e sua estrutura. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, nº54, p.315-327, 2012. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vii_jnlflp/resumos/historia_da_libras_caracteristicas_MAGNO.pdf>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília: Ministério da Justiça, 2005.

BRASIL. **Portaria nº 399, de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica – PNAB**. Brasília. 2006. Série Pactos pela Saúde 2006. v. 4. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/dicas-de-saude/404.html>. Acesso em: 23 de abril de 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. et al. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 639-645, 2010.

COSTA, Luiza Santos Moreira da et al., O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **RevBrasClinMed**, 2009;7:166-170. Disponível em: < <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf> >. Acesso em: 19 de abril de 2018.

COSTA et al. SENTIMENTOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO ATENDER UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: DESAFIOS DO CUIDADO. **Revista Educação Artes e Inclusão**. Volume 13, nº 3, set./ dez. 2017. Disponível em: < file:///D:/8%C2%BAsem_ENFERMAGEM2018/9529-36487-1-PB.pdf >. Acesso em: 23 de abril de 2018.

DANTAS, Thayana Rose Araújo et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.22 n.2, p. 169-174, mar/abr. 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a04.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

DUARTE, S.B.R. et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda. História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, nº4, p.1713-1734, 2013.

LORENZETTI, Jorge et al. **Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v.23, n.4, p.1104-1112, dec. 2014.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência autorreferida de deficiência no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.21, n.10, p.3253-3264, out. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001003253&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial da Saúde 2008: Cuidados de Saúde Primários** - Agora mais que nunca. Genebra: OMS, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/05.pdf>>. Acesso em: 21 de abril de 2018.

QUEIROZ, A.P.O et al. A comunicação entre deficientes auditivos e profissionais de saúde – uma revisão bibliográfica. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**, 61, 2009, Fortaleza, Dezembro 2009. P. 123-126.

SILVA, Luciana Santos Gerosino da; GONCALVES, Cláudia Giglio de Oliveira; SOARES, Vânia Muniz Néquer. Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva: um estudo avaliativo a partir da cobertura de serviços e procedimentos diagnósticos. **CoDAS**, São Paulo, v.26, n.3, p.241-247, jun. 2014.

SHUBERT, Carla Oliveira. A inclusão da LIBRAS no currículo de graduação em enfermagem: um estudo diagnóstico sobre comunicação com surdos. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2014.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, 2013.